



Unidade pastoral

Nº 496 - I Série - Domingo VII do Tempo Comum - Ano C - Salt II - 16 de Janeiro de 2022



A Regra de Ouro

As leituras deste domingo desafiam-nos a fazer três tipos de escolhas corretas na vida. Primeiro, somos aconselhados a escolher o amor em vez do egoísmo ou a insensibilidade aos sentimentos e necessidades dos outros. Em segundo lugar, precisamos de escolher o amor ágape incondicional, em vez do ciúme e do ódio no relacionamento com os outros. Terceiro, devemos escolher o perdão benevolente, em vez de abrigar vingança e planejar retaliação.

A Regra de Ouro pede que façamos aos outros o que gostaríamos que fizessem a nós. Se obedecermos, amando os outros e expressando esse amor por palavras e atos, começaremos a receber o mesmo amor dos outros em maior intensidade.

Precisamos de orar, pedindo forças para perdoar. Em cada Missa rezamos o "Pai Nossa", pedindo a Deus que nos perdoe como perdoamos aos outros. Devemos perdoar, porque só o perdão nos cura verdadeiramente. Se nos lembrarmos de como Deus nos perdoou, isso nos ajudará a perdoar também. Comecemos a perdoar agora mesmo, refreando a língua afiada da crítica, suprimindo o instinto de vingança e suportando pacientemente o comportamento irritante de um vizinho.

P. Rajesh Jeyaseelan



21, Segunda-Feira da semana VII

Tg 3, 13-18 | Sal 18B (19B) | Mc 9, 14-29

22, Terça-Feira da semana VII

Cadeira de S. Pedro, Apóstolo – FESTA

1 Pedro 5, 1-4 |

Sal 22 (23) |

Mt 16, 13-19

23, Quarta-Feira da semana VII

S. Policarpo, bispo e mártir – MO

Tg 4, 13-17

Sal 48 (49)

Mc 9, 38-40

24, Quinta-Feira da semana VII

Tg 5, 1-6 | Sal 48 (49)

Mc 9, 41-50

25, Sexta-Feira da semana VII

Tg 5, 9-12 | Sal 102 (103) | Mc 10, 1-12

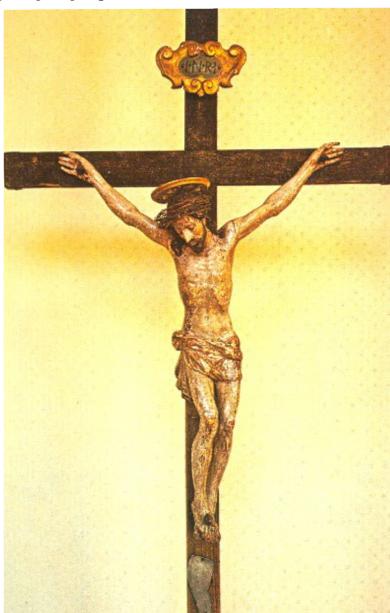
26, Sábado da semana VII

Tg 5, 13-20 | Sal 140 (141) | Mc 10, 13-16

27, Domingo VIII do Tempo Comum – Ano C

Sir 27, 5-8 (gr. 4-7) | Sal 91 (92)

1 Cor 15, 54-58 | Lc 6, 39-45



O AMOR DE DEUS TUDO PODE TRANSFORMAR



Quem reza é como o apaixonado, que traz sempre no coração a pessoa amada, onde quer que esteja.

Com efeito, tudo é assumido neste diálogo com Deus: cada alegria torna-se um motivo de louvor, cada provação é ocasião para um pedido de ajuda. A oração é sempre viva na existência, como o fogo das brasas, até quando os lábios não falam, mas o coração fala. Cada pensamento, embora aparentemente "profano", pode ser permeado de oração. Até na inteligência humana há um aspetto orante; com efeito, ela é uma janela aberta para o mistério: ilumina os poucos passos que se nos apresentam e depois abre-se para toda a realidade, esta realidade que a precede e a supera. Este mistério não tem um rosto perturbador nem angustiante, não: o conhecimento de Cristo faz-nos confiar que onde o nosso olhar e os olhos da nossa mente não podem ver, não há o nada, mas há alguém que nos espera, há uma graça infinita. E assim a oração cristã infunde no coração humano uma esperança invencível: qualquer que seja a experiência que toque o nosso caminho, o amor de Deus pode transformá-la em bem.

Audiência, 10-02-2021

Serva de Deus Luísa Andaluz (+ 1973)



Luiza Maria Langstroth Figueira de Sousa do Vadre Santa Marta de Mesquita e Melo, conhecida como Luísa Andaluz nasceu em Santarém, na altura, Patriarcado de Lisboa, em 1877. Teve educação esmerada e quis ser carmelita de clausura! Porém, os caminhos de Deus reservavam-na para ser ela própria fundadora duma congregação: as Servas de Nossa Senhora de Fátima.

A casa dos Viscondes de Andaluz recebia com frequência a visita do Cardeal Patriarca, D. José Neto. Impressionado com a fé vida de Luísa pediu-lhe, tendo ela 14 anos, que ajudasse a obra social das irmãs Capuchas. Depois confiou-lhe a reorganização de associações de leigos. Era altura de perseguições a Congregações, Ordens e Sacerdotes. O próprio Cardeal Neto é preso e expulso. Luísa Andaluz trabalha activamente na criação de escolas e oficinas de trabalho. A sua irmã entra no Carmelo, em 1915, e Luísa sente-se chamada a fundar a Congregação o que acontece em 1923. A obra de Deus através de Luísa Andaluz atravessou momentos de grande dificuldade, anteriores e posteriores à revolução de 1910. Após uma vida de serviço e santidade, passa os últimos anos em Lisboa, onde vem a falecer, com 96 anos, a 20 de Agosto de 1973. A Congregação está presente em 5 países de 3 continentes.

Não ama Cristo, quem não ama a cruz de Cristo.

São Pedro Damião

